

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 4 | Nº 10 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.4073586>



SOFRIMENTO PSÍQUICO E ADOLESCÊNCIA: REFLEXÕES ACERCA DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS À ADOLESCÊNCIA

Gênesis Guimarães Soares¹

Resumo

O presente estudo se propõe a realizar uma discussão acerca do sofrimento psíquico na adolescência que é um tema que tem repercutido tanto na mídia, quanto em outros ambientes, dessa forma. O ensaio realizado objetiva analisar formas de sofrimento psíquico em adolescentes.

Palavras chave: Adolescência; Depressão; Família; Sofrimento psíquico; Suicídio.

Abstract

The present study proposes to carry out a discussion about psychological distress in adolescence, which is a theme that has reverberated both in the media and in other environments. Thus, the essay aims to analyze the forms of psychological distress in adolescents.

Keywords: Adolescence; Depression; Family; Psychic suffering; Suicide.

INTRODUÇÃO

Os estudos realizados sobre a vivência do sofrimento psíquico na adolescência são de grande relevância para a sociedade e para a saúde pública, pois esse é um problema que tem crescido com o passar dos anos, e é inegável até mesmo para leigos. Segundo a OMS (2014) a depressão é a principal doença e motivo de diminuição da qualidade de vida entre os adolescentes e, de acordo a um relatório divulgado, o suicídio está entre as principais causas de morte de adolescentes entre 10 e 19 anos. Todavia, é importante salientar que durante muitos anos, pensava-se que crianças e adolescentes não possuíam depressão e acreditava-se que apenas os adultos podiam ter essa psicopatologia.

Pensando no assunto sofrimento psíquico, pode-se se observar que a depressão é uma patologia que poderá comprometer a vida do indivíduo, sendo que ele não conseguirá desenvolver suas atividades do dia a dia ou até podendo chegar ao suicídio que seria a maior consequência.

Crivelatti *et al.* (2006) dizem que ao longo da história, sempre foi possível observar os casos de sofrimento psíquico em todas as faixas etárias, porém, o termo não era utilizado, uma vez que eram usadas descrições que rotulavam e estigmatizavam pessoas em sofrimento psíquico.

¹ Bacharel em Psicologia e especialista em Análise do Comportamento. Mestrando em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Email para contato: genesis.soares@fsc.edu.br



Segundo Papalia e Feldman (2013), durante a adolescência ocorre o aumento da prevalência de casos de depressão, sendo que uma cerca de 9% dos adolescentes já vivenciou pelo menos um episódio de depressão maior por ano, e aproximadamente 40% deles foram tratados. Também citam que mesmo que não apresentem sintomas suficientes para satisfazer os critérios para o diagnóstico de um quadro de depressão, existe um risco elevado de que ocorram episódios de depressão ou comportamentos suicidas no futuro.

Dessa forma, fica evidente que o indivíduo que vivencia o sofrimento psíquico pode não ser apenas aquele que incide por uma única categoria de problemas que vão caracterizar o motivo do trauma, mas também por aqueles que são acometidos por uma série de fatores que vão de certa forma colaborar para o acarretamento do sofrimento psíquico em si.

De acordo com o DSM-V (2014), a depressão é uma psicopatologia que causa a redução do prazer e do empenho em realizar atividades que antes eram prazerosas, como estar entre amigos, participar de alguma atividade recreativa e sair com a família. Bahls (2002) elenca algumas características próprias desse momento, que são o prejuízo no desempenho acadêmico, a baixa autoestima, as ideações e tentativas de suicídio e problemas de conduta, onde podem apresentar comportamentos de risco, como o uso abusivo de álcool e drogas.

Através da problematização exposta, para conduzir as questões acerca dos sentidos atribuídos à saúde mental de adolescentes, foram instituídos os seguintes objetivos: Analisar as formas de sofrimento psíquico em adolescentes e identificar os fatores relacionados ao sofrimento psíquico na adolescência.

Desse modo, o presente artigo apresenta uma discussão fundamentada nos resultados obtidos através da prática de revisão bibliográfica Narrativa como proposta por Rother (2007), que objetivou realizar a análise de estudos de grande relevância relacionados a temática. Através disso, foram obtidos subsídios importantes que constituíram as análises e inferências realizadas de forma qualitativa.

SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO PERÍODO DA ADOLESCÊNCIA E AO PAPEL DA FAMÍLIA

Segundo Outeiral (1994), a palavra adolescência tem uma dupla origem etimológica e distingue muito bem as particularidades desta etapa da vida. Tanto pode denotar crescimento, quanto um período de “enfermidade” frente ao processo transformador que a vida e a sociedade infligem o sujeito.

Crivelatti, Durman e Hofstatter (2006), dizem que o período da adolescência é quando o indivíduo se descobre e vivencia diversas situações novas que irão favorecer e gerar condições únicas para que apresentem flutuações de humor e alterações significativas no comportamento. Alguns, entretanto, são muito sentimentais, e correm o risco de desenvolver quadros depressivos apresentando



evidentes sintomas de insatisfação, confusão, isolamento, atitudes de rebeldia, entre outros sintomas característicos que sempre irão estar presentes no indivíduo que passa por sofrimento psíquico.

Papalia e Feldman (2013) proferem que a adolescência é um momento que oferece oportunidades para o crescimento cognitivo e social dos indivíduos, sendo que os jovens que vivenciam relações de apoio com os pais, escola e comunidade apresentam um desenvolvimento de maior qualidade, ou seja, um desenvolvimento positivo e saudável. No entanto, muitos adolescentes enfrentam situações que oferecem riscos ao seu bem-estar físico e mental.

Tendo em vista os conceitos de adolescência e as implicações apresentadas, é importante destacar que a família é um sistema de grande importância que causa grandes influências na vida dos adolescentes que são membros desse sistema. O contexto familiar no qual o adolescente está inserido, bem como a conjuntura socioeconômica e cultural afetam as relações entre os indivíduos. Dessa forma, é importante que a família seja bem estruturada, a fim de que possam enfrentar as adversidades e conflitos que possam vir a acontecer (MONTEIRO *et al.*, 2012).

Ribeiro *et al.* (2012) continua dizendo que o apoio social e afetivo por parte da família é um fator primordial para o estado de saúde psíquica do adolescente, pois esse apoio serve como um mecanismo de defesa para os eventos traumáticos e estressores que possam ocorrer no cotidiano. A falta de apoio por parte da família e a rejeição por partes dos amigos e dos grupos sociais, demonstram que essas interações são importantes para a vida psíquica do sujeito, pois na ausência delas o adolescente irá criar o pensamento de que ele é rejeitado por todos.

De acordo com Aberastury e Knobel (1989 *apud* SOUZA, s. d.), o período da adolescência é marcado por diversos conflitos e incertezas. Nessa busca pela identidade, o adolescente muitas vezes passa a se comportar de acordo com o grupo social do qual faz parte, pois dessa forma ele se incluirá de forma mais fácil e se identificará com eles. No entanto, outros optam por uma “identidade negativa”, pois para ele é melhor ser alguém perverso, indesejável e diferente do que não conseguir ser parte de nenhum grupo, ou seja, não ser pertencente a lugar algum. Contudo, ao findar esse momento, o indivíduo adquire um conhecimento maior sobre si mesmo e sobre o mundo que o cerca, adquirindo assim uma maturidade estabilizada.

O medo é um fator que pode influenciar de forma extraordinária na construção de comportamentos caracterizados como “personalidade de um adolescente”, dessa forma, podemos observar um fator importante citado por Ribeiro *et al.* (2012), que afirma que a depressão na adolescência altera o comportamento do indivíduo, e pode levá-lo a se afastar do grupo do qual pertence, afastamento de amigos, atividades sociais, afastamento da família e, além disso, pode provocar sentimento de vazio e solidão.



Segundo Papalia e Feldman (2013), muitos desses adolescentes são mais propensos a serem agressores ou são vítimas de violência e a terem problemas na escola. Muitos deles sofreram maus-tratos na infância, o que pode ter desencadeado em diversos problemas de relacionamento. Também apresentam tendência em se menosprezarem e a sentir-se desamparados, por isso, não se sentem à vontade em recorrer aos pais e não possuem ninguém fora da família a quem recorrer.

Monteiro *et al.* (2012) diz que pelo fato de o adolescente estar vivendo uma fase de mudanças entre a vida infantil e adulta, se encontra em uma etapa em que muitas escolhas devem ser feitas. Dentre elas, a busca incessante por desafios é um fator que o motiva, e, dentre esses desafios o mais comum é a aceitação por parte dos grupos sociais que participa.

Esse conjunto de sinais podem indicar uma possível depressão, e o sujeito poderá chegar a um estado grave do sofrimento psíquico de não mais realizar as mesmas atividades que outrora faziam parte da sua vida. Desta maneira, fica manifesto que quanto mais deprimidas e desmotivadas as pessoas se apresentam, há maior probabilidade de estarem vivenciando sofrimento psíquico.

Todavia, isso não significa que todos os adolescentes em sofrimento psíquico irão apresentar comportamentos observados como de humor deprimido, isolamento social etc. O fato da sociedade rotular e muitas vezes “agredir” de alguma maneira aqueles que são tidos como “fora dos padrões”, pode gerar o medo em demonstrarem e buscarem ajuda para seus dilemas, e assim, em grande maioria, acabam criando uma “mascara” social, onde demonstram estar bem consigo mesmo e com todos, quando na verdade estão em um estado de sofrimento.

É importante analisarmos que desde a infância o medo da solidão, do abandono e da morte tem ocasionando experiências traumáticas, e isso não é apenas quando tais situações acontecem na forma física. Muitas crianças podem estar psicologicamente abandonadas, ou seja, quando elas sentem que não poderão contar com o apoio de ninguém, sobretudo da família (JERSILD, 1981). Assim, a criança se isola em um universo subjetivo, onde pode estar sofrendo devido a questões decorrentes de traumas do mundo real em que vive, e, muitas vezes, começa a fantasiar um mundo fictício onde ela é compreendida.

Quando uma criança está no escuro, isolada, separada e sozinha (num sentido psicológico), as personagens que invadem seus temores muitas vezes são más: fantasmas ameaçadores, pessoas mortas, defuntos que caminham, “meninos maus”, raptos, etc. Para ela, esses companheiros são cheios de perigo em potencial. O que há de patético, numa criança que tem medo, em sua solidão, sozinha com suas emoções perturbadas, é que ela povoará seu mundo com tais cadáveres e criaturas espectrais, como se fosse melhor ter um cadáver por companhia, do que não ter companhia alguma (JERSILD, 1981, p. 288-89).



O medo é um fator que pode influenciar de uma forma extraordinária na forma como serão construídos os comportamentos de personalidade, e conseqüentemente iniciar a fase em que as situações que envolvem o medo o levarão ao sofrimento psíquico propriamente dito, e poderá levá-lo a ter comportamentos antissociais de fuga ou esquiva por medo de se relacionar com as pessoas. No entanto, a necessidade de uma companhia real e segura, poderá leva-los a um grande sofrimento psíquico, e tal sentimento de abandono poderá levá-lo a se sentir excluído e não pertencente.

Dessa forma fica evidente que desde a infância o indivíduo pode ser influenciado pelo meio em que vive e suas relações, e qualquer situação aversiva vivida durante esse período, poderá levar o sujeito a desenvolver traumas que poderão acarretar uma série de problemas psicológicos no decorrer da sua adolescência e vida adulta.

SOFRIMENTO PSÍQUICO: DA CRISE DE IDENTIDADE ÀS CONSEQUÊNCIAS

Podemos pensar o sofrimento psíquico como sendo algo típico apresentado por adultos da sociedade, todavia, ainda na infância indivíduos vivenciam tal circunstância e existe uma situação que pode ser observada e que possivelmente acarrete uma aceitação do sofrimento por parte das crianças, e, pode fazer com que acreditem no sofrimento como pertencente da vida humana. Os “contos de fadas” que são descritos para as mesmas durante toda a infância demonstram situações de sofrimento vivenciadas por crianças em grandes perigos ou abandonadas, no entanto, as literaturas não podem ser vistas como sendo algo negativo, uma vez que as histórias narradas podem ser uma forma de estímulo e referência a seguir na vida adulta.

O importante é termos claro que a criança é garimpeira, está sempre buscando pepitas no meio do cascalho numeroso que lhe é servido pela vida. A relação da infância com as histórias fantásticas é antiga e sólida, o que nos leva à convicção de que essa ficção é preciosa para as mentes jovens (CORSO; CORSO, 2006, p. 29).

Na fase inicial da vida, a criança convive com seus conflitos no mundo palpável, e no mundo psíquico, e isso já pode causar grande confusão para estas que ainda não possuem repertório comportamental para discriminar o que pode estar acontecendo. As histórias contadas pelos adultos mostram que até mesmo no mundo imaginário fictício existem diversas formas de sofrimento, e assim ela pode passar a ver o mundo como sendo um todo cinza.

Nas crianças, é mais fácil observar o impacto da ficção, elas se apegam a alguma história e usam-na para elaborar seus dramas íntimos, para dar colorido e imagens ao que estão vivendo. Elas a usam como era usado o mito em sociedades antigas, entram na trama oferecida e tentam encaixar suas questões nos esquemas interpretativos previamente disponibilizados. Ou então se



apropriam de fragmentos, como tijolos de significação que combinam à sua moda para levantar a obra de determinado assunto que lhes questiona (CORSO; CORSO, 2006, p. 28-29).

Desta maneira, fica evidente a grande importância da infância para o desenvolvimento humano como um todo, e a construção da sua história ontogenética enquanto sujeito diante dos diversos conflitos existentes.

A causa de alguns conflitos existentes na adolescência, podem ter uma “raiz” na infância, quando os conflitos não são resolvidos como deveriam. No entanto, as causas do sofrimento psíquico não estão sempre conexas a infância, mas também podem ser motivadas por diversos fatores presentes em cada etapa do desenvolvimento humano.

Trazendo à tona as consequências do sofrimento psíquico, pode-se observar que são incertas e que em grande parte não vão se manifestar no meio social em que o adolescente habita diariamente. Uma consequência que pode ser uma das maiores é o suicídio.

De acordo a Cassorla (1991, p. 20), “Não existe uma causa para o suicídio. Trata-se de um evento que ocorre como culminância de uma série de fatores que vão se acumulando na biografia do indivíduo”. Sejam motivos armazenados desde a infância, sejam motivos do presente, o sujeito pode chegar a um estado de sofrimento psíquico tão profundo, que poderá preferir a morte.

Bahls (2002) informa que a ocorrência de comportamentos suicidas entre jovens parece estar crescendo nas últimas décadas, e a adolescência tem se destacado como um período de grande relação com mortes devido a causas violentas. Segundo Mesquita et al. (2011) o início típico da ocorrência de práticas de automutilação ocorre no período da adolescência, e esse comportamento pode ser referido como uma forma de tentar suportar emoções negativas como frustração, rejeição e desvalorização que podem se fazer presentes nesse momento.

Macedo e Werlang (2007) dizem que a escuta do ato da tentativa de suicídio pode ajudar o sujeito desenvolver o que tal atitude pode simbolizar, e parte da hipótese de que tentar acabar com a própria vida tem uma íntima relação com um grande excesso de vivências traumáticas às quais não foi possível atribuir algum sentido. Toro *et al.* (2013) profere que para a sociedade brasileira, o tema suicídio é considerado de grande importância, e, assim como o suicídio adolescente é algo alarmante, surgem outros temas relacionados ao sofrimento psíquico de adolescentes, como a automutilação, questão que existe, porém não é observada pela sociedade como sendo algo grave.

Inumeros adolescentes praticam a autotutilação e acreditam que essa seja uma de alívio para o seu sofrimento e acreditam que essa é a única maneira de aliviar sua angustia. De acordo com Barbedo e Matos (2009 *apud* Mesquita *et al.*, 2011), o anseio por se automutilar nasce como produto de um



impulso por um acúmulo de eventos estressores e, embora não envolva uma finalidade suicida consciente, adolescentes que se automutilam são mais propensos a cometerem suicídio.

Através do exposto fica evidente que o sofrimento psíquico tem afetado, e continua afetando muitos adolescentes, por estarem em uma fase de transição, onde se descobrirá através da realidade em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as discussões realizadas no estudo é possível considerar que o período da adolescência é propício ao início de comportamentos autodestrutivos e surgimento de quadros psicopatológicos como a depressão ou questões relacionadas a automutilação, isolamento social, entre outros fatores que ocasionam em sofrimento psíquico.

Dessa forma, a família e os grupos sociais, como escola, igreja, entre outros, podem desempenhar papel de extrema relevância para o desenvolvimento saudável nesse período. Todavia, os mesmos devem estar preparados para acompanharem os sujeitos diante das adversidades, proporcionando acolhimento, compreensão e uma escuta não punitiva, devido ao fato desse ser um período de mudanças, novas descobertas e de construção de identidade.

REFERÊNCIAS

APA - American Psychiatric Association. **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

BAHLS, S. C. “Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes: características clínicas”. **Jornal de Pediatria**, vol. 78, n. 5, 2002.

CASSORLA, R. M. S. **Do Suicídio**: Estudos Brasileiros. Campinas: Editora Papirus, 1991.

CORSO, D. L.; CORSO, M. **Fadas no Divã**: Psicanálise nas Histórias Infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CRIVELATTI, M. M. B.; DURMAN, S.; HOFSTATTER, L. M. “Sofrimento psíquico na adolescência”. **Texto & Contexto - Enfermagem**, vol. 15, n. especial, 2006.

JERSILD, A. T. **Psicologia da Criança**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1981.

MACEDO, M. M. K.; WERLANG, S. G. “Trauma, dor e ato: o olhar da psicanálise sobre uma tentativa de suicídio”. **Revista Ágora**, vol. 10, janeiro. 2007.



MESQUITA, C. *et al.* “Relações Familiares, Humor Deprimido e Comportamentos Autodestrutivos em Adolescentes”. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, n. 3, 2011.

MONTEIRO, A. R. M. *et al.* “Sofrimento psíquico em crianças e adolescentes: a busca pelo tratamento”. **Escola Anna Nery**, vol. 16, n. 3, 2012.

OUTEIRAL, J. O. **Adolescer - Estudos Revisados Sobre Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

RIBEIRO, K. C. S. *et al.* “Representações sociais e sofrimento psíquico de adolescentes com sintomatologia depressiva”. **Psicologia: Teoria e Prática**, vol. 14, n. 3, 2012.

SOUZA, T. S. “Adolescência Normal”. **Portal Eletrônico da Fundação CECIERJ**. Disponível em: <<http://extensao.cecierj.edu.br>>. Acesso em: 16/06/2020.

TORO, G. V. R. *et al.* “O desejo de partir: um estudo a respeito da tentativa de suicídio”. **Psicologia em Revista**, vol. 19, dezembro, 2013.

UNA-SUS “OMS adverte que depressão é a doença mais frequente na adolescência”. **Portal Eletrônico UNA-SUS** [15/052014]. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br>>. Acesso em: 16/05/2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 4 | Nº 10 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima